

HUMANAS



QUESTÃO 56

O ponto de partida para o nascimento de uma cozinha brasileira foi o livro de receitas *Cozinheiro Imperial*, de 1840. Estimulava a nobreza e os ricos a acrescentarem ingredientes e pratos locais em suas festas. A princesa Isabel comemorou as bodas de prata com um banquete no qual foram servidos bolo de mandioca e canja à brasileira.

RIBEIRO, M. Fome Imperial: Dom Pedro II não era um gourmet, mas ajudou a dar forma à gastronomia brasileira. Aventuras na História, mar. 2014 (adaptado).

O uso da culinária popular brasileira, no contexto apresentado, colaborou para

- A** enfraquecer as elites agrárias.
- B** romper os laços coloniais.
- C** reforçar a religião católica.
- D** construir a identidade nacional.
- E** humanizar o regime escravocrata.

Questão 54

Um dos resquícios franceses na dança são os comandos proferidos pelo marcador da quadrilha. Seu papel é anunciar os próximos passos da coreografia. O abasileiramento de termos franceses deu origem, por exemplo, ao saruê (*soirée* — reunião social noturna, ordem para todos se juntarem no centro do salão), anarriê (*en arrière* — para trás) e anavã (*en avant* — para frente).

Disponível em: www.ebc.com.br. Acesso em: 6 jul. 2015.

A característica apresentada dessa manifestação popular resulta do seguinte processo socio-histórico:

- ☐ A Massificação da arte erudita.
- ☐ B Rejeição de hábitos elitistas.
- ☐ C Laicização dos rituais religiosos.
- ☐ D Restauração dos costumes antigos.
- ☐ E Apropriação de práticas estrangeiras.

Questão 83

Uma privatização do espaço maior do que aquela proporcionada pelo quarto evidencia-se cada vez mais nos séculos XVII e XVIII. Como as *ruelles* [espaço entre a cama e a parede], as alcovas são espaços além do leito, longe da porta que dá acesso à sala (ou à antecâmara, nas casas da elite). Thomas Jefferson, tecnólogo do estilo século XVIII, mandou construir uma parede em torno de sua cama a fim de fechar completamente o pequeno cômodo além do leito — cômodo no qual só ele podia entrar, descendo da cama do lado da *ruelle*.

RANUM, O. Os refúgios da intimidade. In: CHARTIER, R. (Org.). **História da vida privada: da Renascença ao Século das Luzes.** São Paulo: Cia. das Letras, 2009 (adaptado).

A partir do século XVII, a história da casa, que foi se modificando para atender aos novos hábitos dos indivíduos, provocou o(a)

- Ⓐ ampliação dos recintos.
- Ⓑ iluminação dos corredores.
- Ⓒ desvalorização da cozinha.
- Ⓓ embelezamento dos jardins.
- Ⓔ especialização dos aposentos.

Questão 72

Por força da industrialização da cultura, desde o começo do filme já se sabe como ele termina, quem é recompensado e, ao escutar a música, o ouvido treinado é perfeitamente capaz, desde os primeiros compassos, de adivinhar o desenvolvimento do tema e sente-se feliz quando ele tem lugar como previsto.

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

A crítica ao tipo de criação mencionada no texto teve como alvo, no campo da arte, a

- A** burocratização do processo de difusão.
- B** valorização da representação abstrata.
- C** padronização das técnicas de composição.
- D** sofisticação dos equipamentos disponíveis.
- E** ampliação dos campos de experimentação.

QUESTÃO 72

Outra importante manifestação das crenças e tradições africanas na Colônia eram os objetos conhecidos como "bolsas de mandinga". A insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção: das catástrofes da natureza, das doenças, da má sorte, da violência dos núcleos urbanos, dos roubos, das brigas, dos malefícios de feiticeiros etc. Também para trazer sorte, dinheiro e até atrair mulheres, o costume era corrente nas primeiras décadas do século XVIII, envolvendo não apenas escravos, mas também homens brancos.

GALAINHO, D. B. Feitiços e feiticeiros. In: FIGUEIREDO, L. *História do Brasil para ocupados*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013 (adaptado).

A prática histórico-cultural de matriz africana descrita no texto representava um(a)

- ☐ A expressão do valor das festividades da população pobre.
- ☐ B ferramenta para submeter os cativos ao trabalho forçado.
- ☐ C estratégia de subversão do poder da monarquia portuguesa.
- ☐ D elemento de conversão dos escravos ao catolicismo romano.
- ☐ E instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social.

Questão 49 **enem2021**

Os verdadeiros filósofos, tornados senhores da cidade, sejam eles muitos ou um só, desprezam as honras como as de hoje, por julgá-las indignas de um homem livre e sem valor algum, mas, ao contrário, têm em alta conta a retidão e as honras que dela decorrem e, julgando a justiça como algo muito importante e necessário, pondo-se a serviço dela e fazendo-a crescer, administram sua cidade.

PLATÃO. *A República*. São Paulo: Martins Fontes, 2006 (adaptado).

No contexto da filosofia platônica, o texto expressa uma perspectiva aristocrática acerca do exercício do poder, uma vez que este é legitimado pelo(a)

- A** prática da virtude.
- B** consenso da elite.
- C** decisão da maioria.
- D** riqueza do indivíduo.
- E** pertencimento de sangue.

Questão 56 Enem 2020

A humanidade, a humanidade do homem, ainda é um conceito completamente novo para o filósofo que não cochila em pé. A velha questão do próprio homem continua por ser inteiramente reelaborada, não apenas em relação às ciências do vivo, não apenas em relação ao que se nomeia com essa palavra geral, homogênea e confusa, o animal, mas em relação a todos os traços que a metafísica reservou ao homem e que nenhum deles resiste à análise.

DERRIDA, J. *Papel-máquina*. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

No trecho, caracteriza-se o seguinte tema fundamental do pensamento filosófico contemporâneo:

- ☐ A Crise do sujeito.
- ☐ B Relativismo ético.
- ☐ C Virada linguística.
- ☐ D Teoria da referência.
- ☐ E Crítica à tecnociência.

Questão 83

O cristianismo incorporou antigas práticas relativas ao fogo para criar uma festa sincrética. A igreja retomou a distância de seis meses entre os nascimentos de Jesus Cristo e João Batista e instituiu a data de comemoração a este último de tal maneira que as festas do solstício de verão europeu com suas tradicionais fogueiras se tornaram "fogueiras de São João". A festa do fogo e da luz no entanto não foi imediatamente associada a São João Batista. Na Baixa Idade Média, algumas práticas tradicionais da festa (como banhos, danças e cantos) foram perseguidas por monges e bispos. A partir do Concílio de Trento (1545-1563), a Igreja resolveu adotar celebrações em torno do fogo e associá-las à doutrina cristã.

CHIANCA, L. Devoção e diversão: expressões contemporâneas de festas e santos católicos. *Revista Antropológicas*, n. 18, 2007 (adaptado).

Com o objetivo de se fortalecer, a instituição mencionada no texto adotou as práticas descritas, que consistem em

- Ⓐ promoção de atos ecumênicos.
- Ⓑ fomento de orientações bíblicas.
- Ⓒ apropriação de cerimônias seculares.
- Ⓓ retomada de ensinamentos apostólicos.
- Ⓔ ressignificação de rituais fundamentalistas.

Questão 47

Em escala, o negro é o negro retinto, o mulato já é o pardo e como tal meio branco, e se a pele é um pouco mais clara, já passa a incorporar a comunidade branca. A forma desse racismo no Brasil decorre de uma situação em que a mestiçagem não é punida, mas louvada. Com efeito, as uniões inter-raciais, aqui, nunca foram tidas como crime ou pecado. Nós surgimos, efetivamente, do cruzamento de uns poucos brancos com multidões de mulheres índias e negras.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 2004 (adaptado).

Considerando o argumento apresentado, a discriminação racial no Brasil tem como origem

- A** identidades regionais.
- B** segregação oficial.
- C** vínculos matrimoniais.
- D** traços fenotípicos.
- E** *status* ocupacional.

Questão 84

Penso que não há um sujeito soberano, fundador, uma forma universal de sujeito que poderíamos encontrar em todos os lugares. Penso, pelo contrário, que o sujeito se constitui através das práticas de sujeição ou, de maneira mais autônoma, através de práticas de liberação, de liberdade, como na Antiguidade — a partir, obviamente, de um certo número de regras, de estilos, que podemos encontrar no meio cultural.

FOUCAULT, M. **Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O texto aponta que a subjetivação se efetiva numa dimensão

- A** legal, pautada em preceitos jurídicos.
- B** racional, baseada em pressupostos lógicos.
- C** contingencial, processada em interações sociais.
- D** transcendental, efetivada em princípios religiosos.
- E** essencial, fundamentada em parâmetros substancialistas.

Questão 51

- enem2021

Minha fórmula para o que há de grande no indivíduo é *amor fati*: nada desejar além daquilo que é, nem diante de si, nem atrás de si, nem nos séculos dos séculos. Não se contentar em suportar o inelutável, e ainda menos dissimulá-lo, mas amá-lo.

NIETZSCHE apud FERRY, L. *Aprender a viver: filosofia para os novos tempos*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010 (adaptado).

Essa fórmula indicada por Nietzsche consiste em uma crítica à tradição cristã que

- Ⓐ combate as práticas sociais de cunho afetivo.
- Ⓑ impede o avanço científico no contexto moderno.
- Ⓒ associa os cultos pagãos à sacralização da natureza.
- Ⓓ condena os modelos filosóficos da Antiguidade Clássica.
- Ⓔ consagra a realização humana ao campo transcendental.

Questão 50

Montaigne deu o nome para um novo gênero literário; foi dos primeiros a instituir na literatura moderna um espaço privado, o espaço do “eu”, do texto íntimo. Ele cria um novo processo de escrita filosófica, no qual hesitações, autocríticas, correções entram no próprio texto.

COELHO, M. *Montaigne*. São Paulo: Publifolha, 2001 (adaptado).

O novo gênero de escrita aludido no texto é o(a)

- A** confissão, que relata experiências de transformação.
- B** ensaio, que expõe concepções subjetivas de um tema.
- C** carta, que comunica informações para um conhecido.
- D** meditação, que propõe preparações para o conhecimento.
- E** diálogo, que discute assuntos com diferentes interlocutores.

Questão 56 enem2021

A “África” tem sido incessantemente recriada e desconstruída. A “África” tem sido um ícone contestado, tem sido usada e abusada, tanto pela intelectualidade quanto pela cultura de massas; tanto pelo discurso da elite quanto pelo discurso popular sobre a nação e os povos que, supostamente, criaram e se misturaram no Novo Mundo; e, por último, tanto pela política conservadora como pela progressista.

SANSONE, L. Da África ao afro: uso e abuso da África entre os intelectuais e na cultura popular brasileira durante o século XX. *Afro-Ásia*, v. 27, 2002.

As diferentes significações atribuídas à África, citadas no texto, são consequências do(a)

- A** identidade folclórica da população.
- B** desenvolvimento científico da região.
- C** multiplicidade linguística do território.
- D** desconhecimento histórico do continente.
- E** invisibilidade antropológica da comunidade.

GABARITO H3

1 - D	2 - E	3 - E	4 - C	5 - E	6 - A	7 - A	8 - C	9 - D	10 - C
11 - E	12 - B	13 - D							